

do seu poder.
²³ Bate palmas contra ele
e com assobios o expele do seu lugar.

Capítulo 28

¹ “Existem minas de prata
e locais onde se refina ouro.
² O ferro é extraído da terra,
e do minério se funde o cobre.
³ O homem dá fim à escuridão
e vasculha os recônditos mais remotos
em busca de minério,
nas mais escuras trevas.
⁴ Longe das moradias
ele cava um poço,
em local esquecido
pelos pés dos homens;
longe de todos,
ele se pendura e balança.
⁵ A terra, da qual vem o alimento,
é revolvida embaixo
como que pelo fogo;
⁶ das suas rochas saem safiras,
e seu pó contém pepitas de ouro.
⁷ Nenhuma ave de rapina conhece
aquele caminho oculto,
e os olhos de nenhum falcão o viram.
⁸ Os animais altivos
não põem os pés nele,
e nenhum leão ronda por ali.
⁹ As mãos dos homens
atacam a dura rocha
e transtornam as raízes das montanhas.
¹⁰ Fazem túneis através da rocha,
e os seus olhos enxergam todos
os tesouros dali.
¹¹ Eles vasculham^a as nascentes
dos rios
e trazem à luz coisas ocultas.
¹² “Onde, porém, se poderá
achar a sabedoria?
Onde habita o entendimento?
¹³ O homem não percebe
o valor da sabedoria;
ela não se encontra
na terra dos vivos.
¹⁴ O abismo diz: ‘Em mim não está’;
o mar diz: ‘Não está comigo’.
¹⁵ Não pode ser comprada,
mesmo com o ouro mais puro,
nem se pode pesar o seu preço
em prata.
¹⁶ Não pode ser comprada

^a28.11 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *Eles fecham*.

nem com o ouro puro de Ofir,
nem com o precioso ônix,
nem com safiras.

¹⁷ O ouro e o cristal
não se comparam com ela,
e é impossível tê-la em troca
de jóias de ouro.

¹⁸ O coral e o jaspe
nem merecem menção;
o preço da sabedoria
ultrapassa o dos rubis.

¹⁹ O topázio da Etiópia^a
não se compara com ela;
não se compra a sabedoria
nem com ouro puro!

²⁰ “De onde vem, então, a sabedoria?
Onde habita o entendimento?

²¹ Escondida está dos olhos
de toda criatura viva,
até das aves dos céus.

²² A Destruição^b e a Morte dizem:
‘Aos nossos ouvidos só chegou
um leve rumor dela’.

²³ Deus conhece o caminho;
só ele sabe onde ela habita,

²⁴ pois ele enxerga os confins da terra
e vê tudo o que há debaixo dos céus.

²⁵ Quando ele determinou
a força do vento
e estabeleceu a medida exata
para as águas,

²⁶ quando fez um decreto para a chuva
e o caminho

para a tempestade trovejante,
²⁷ ele olhou para a sabedoria
e a avaliou;

confirmou-a e a pôs à prova.

²⁸ Disse então ao homem:

‘No temor do Senhor
está a sabedoria,
e evitar o mal é ter entendimento’ ”.

Capítulo 29

¹ Jó prosseguiu sua fala:

² “Como tenho saudade
dos meses que se passaram,
dos dias em que Deus
cuidava de mim,

³ quando a sua lâmpada brilhava
sobre a minha cabeça

^a 28.19 Hebraico: *Cuxe*.

^b 28.22 Hebraico: *Abadom*.

e por sua luz eu caminhava
em meio às trevas!

⁴ Como tenho saudade
dos dias do meu vigor,
quando a amizade de Deus
abençoava a minha casa,

⁵ quando o Todo-poderoso
ainda estava comigo
e meus filhos estavam ao meu redor,
⁶ quando as minhas veredas
se embebiavam em nata
e a rocha me despejava
torrentes de azeite.

⁷ “Quando eu ia à porta da cidade
e tomava assento na praça pública;

⁸ quando, ao me verem,
os jovens saíam do caminho,
e os idosos ficavam em pé;

⁹ os líderes se abstinham de falar
e com a mão cobriam a boca.

¹⁰ As vozes dos nobres silenciavam,
e suas línguas
colavam-se ao céu da boca.

¹¹ Todos os que me ouviam
falavam bem de mim,
e quem me via me elogiava,

¹² pois eu socorria o pobre
que clamava por ajuda,
e o órfão que não tinha
quem o ajudasse.

¹³ O que estava à beira da morte me abençoava,
e eu fazia regozijar-se o coração
da viúva.

¹⁴ A retidão era a minha roupa;
a justiça era o meu manto e
o meu turbante.

¹⁵ Eu era os olhos do cego
e os pés do aleijado.

¹⁶ Eu era o pai dos necessitados,
e me interessava
pela defesa de desconhecidos.

¹⁷ Eu quebrava as presas dos ímpios
e dos seus dentes arrancava
as suas vítimas.

¹⁸ “Eu pensava: Morrerei em casa,
e os meus dias serão numerosos
como os grãos de areia.

¹⁹ Minhas raízes chegarão até as águas,
e o orvalho passará a noite
nos meus ramos.

²⁰ Minha glória se renovará em mim,
e novo será o meu arco
em minha mão.

²¹ “Os homens me escutavam
em ansiosa expectativa,
aguardando em silêncio
o meu conselho.
²² Depois que eu falava,
eles nada diziam;
minhas palavras caíam suavemente
em seus ouvidos.
²³ Esperavam por mim
como quem espera
por uma chuvarada,
e bebiam minhas palavras
como quem bebe a chuva
da primavera.
²⁴ Quando eu lhes sorria,
mal acreditavam;
a luz do meu rosto lhes era preciosa.
²⁵ Era eu que escolhia o caminho
para eles,
e me assentava como seu líder;
instalava-me como um rei
no meio das suas tropas;
eu era como um consolador
dos que choram.

Capítulo 30

¹ “Mas agora eles zombam de mim,
homens mais jovens que eu,
homens cujos pais eu teria rejeitado,
não lhes permitindo sequer estar
com os cães de guarda do rebanho.
² De que me serviria
a força de suas mãos,
já que desapareceu o seu vigor?
³ Desfigurados
de tanta necessidade e fome,
perambulavam pela^a terra ressequida,
em sombrios e devastados desertos.
⁴ Nos campos de mato rasteiro
colhiam ervas,
e a raiz da giesta era a sua comida^b.
⁵ Da companhia dos amigos
foram expulsos aos gritos,
como se fossem ladrões.
⁶ Foram forçados a morar
nos leitos secos dos rios,
entre as rochas e nos buracos da terra.
⁷ Rugiam entre os arbustos
e se encolhiam sob a vegetação.
⁸ Prole desprezível e sem nome,
foram expulsos da terra.
⁹ “E agora os filhos deles

^a 30.3 Ou *rolam a*

^b 30.4 Ou *o seu combustível*

zombam de mim
com suas canções;
tornei-me um provérbio entre eles.
¹⁰ Eles me detestam
e se mantêm à distância;
não hesitam em cuspir em meu rosto.
¹¹ Agora que Deus afrouxou
a corda do meu arco e me afligiu,
eles ficam sem freios
na minha presença.
¹² À direita os embrutecidos
me atacam;
preparam armadilhas
para os meus pés
e constroem rampas de cerco
contra mim.
¹³ Destroem o meu caminho;
conseguem destruir-me
sem a ajuda de ninguém.
¹⁴ Avançam como através
de uma grande brecha;
arrojam-se entre as ruínas.
¹⁵ Pavores apoderam-se de mim;
a minha dignidade é levada
como pelo vento,
a minha segurança
se desfaz como nuvem.

¹⁶ “E agora esvai-se a minha vida;
estou preso a dias de sofrimento.
¹⁷ A noite penetra os meus ossos;
minhas dores me corroem sem cessar.
¹⁸ Em seu grande poder,
Deus é como a minha roupa^a;
ele me envolve
como a gola da minha veste.
¹⁹ Lança-me na lama,
e sou reduzido a pó e cinza.

²⁰ “Clamo a ti, ó Deus,
mas não me respondes;
fico em pé, mas apenas
olhas para mim.
²¹ Contra mim te voltas com dureza
e me atacas com a força de tua mão.
²² Tu me apanhas
e me levas contra o vento,
e me jogas de um lado a outro
na tempestade.
²³ Sei que me farás descer até a morte,
ao lugar destinado a todos os vivos.

²⁴ “A verdade é que ninguém dá a mão
ao homem arruinado,

^a **30.18** A Septuaginta diz *Deus agarra minha roupa*.

quando este, em sua aflição,
grita por socorro.
²⁵ Não é certo que chorei por causa
dos que passavam dificuldade?
E que a minha alma se entristeceu
por causa dos pobres?
²⁶ Mesmo assim,
quando eu esperava o bem,
veio o mal;
quando eu procurava luz,
vieram trevas.
²⁷ Nunca pára a agitação
dentro de mim;
dias de sofrimento me confrontam.
²⁸ Perambulo escurecido,
mas não pelo sol;
levanto-me na assembléia
e clamo por ajuda.
²⁹ Tornei-me irmão dos chacais,
companheiro das corujas.
³⁰ Minha pele escurece e cai;
meu corpo queima de febre.
³¹ Minha harpa está afinada
para cantos fúnebres,
e minha flauta para o som de pranto.

Capítulo 31

¹ “Fiz acordo com os meus olhos
de não olhar com cobiça
para as moças.
² Pois qual é a porção que o homem
recebe de Deus lá de cima?
Qual a sua herança do Todo-poderoso,
que habita nas alturas?
³ Não é ruína para os ímpios,
desgraça para os que fazem o mal?
⁴ Não vê ele os meus caminhos,
e não considera
cada um de meus passos?
⁵ “Se me conduzi com falsidade,
ou se meus pés se apressaram
a enganar,
⁶ — Deus me pese em balança justa,
e saberá que não tenho culpa —
⁷ se meus passos
desviaram-se do caminho,
se o meu coração foi conduzido
por meus olhos,
ou se minhas mãos
foram contaminadas,
⁸ que outros comam o que semeei,
e que as minhas plantações
sejam arrancadas pelas raízes.
⁹ “Se o meu coração

foi seduzido por mulher,
ou se fiquei à espreita
junto à porta do meu próximo,
¹⁰ que a minha esposa moa cereal
de outro homem,
e que outros durmam com ela.
¹¹ Pois fazê-lo seria vergonhoso,
crime merecedor de julgamento.
¹² Isso é um fogo que consome
até a Destruição^a;
teria extirpado a minha colheita.

¹³ “Se neguei justiça
aos meus servos e servas,
quando reclamaram contra mim,
¹⁴ que farei quando Deus
me confrontar?
Que responderei quando chamado
a prestar contas?
¹⁵ Aquele que me fez no ventre materno
não os fez também?
Não foi ele que nos formou,
a mim e a eles,
no interior de nossas mães?

¹⁶ “Se não atendi os desejos do pobre,
ou se fatiguei os olhos da viúva,
¹⁷ se comi meu pão sozinho,
sem compartilhá-lo com o órfão,
¹⁸ sendo que desde a minha juventude o criei
como se fosse seu pai,
e desde o nascimento guiei a viúva;
¹⁹ se vi alguém morrendo
por falta de roupa,
ou um necessitado sem cobertor,
²⁰ e o seu coração não me abençoou
porque o aqueci com a lã
de minhas ovelhas,
²¹ se levantei a mão contra o órfão,
ciente da minha influência no tribunal,
²² que o meu braço descaia do ombro,
e se quebre nas juntas.
²³ Pois eu tinha medo
que Deus me destruísse,
e, temendo o seu esplendor,
não podia fazer tais coisas.

²⁴ “Se pus no ouro a minha confiança
e disse ao ouro puro:
Você é a minha garantia,
²⁵ se me regoziquei
por ter grande riqueza,
pela fortuna que as minhas mãos
obtiveram,

^a 31.12 Hebraico: *Abadom*.

²⁶ se contemplei o sol em seu fulgor
e a lua a mover-se esplêndida,
²⁷ e em segredo o meu coração
foi seduzido
e a minha mão lhes ofereceu
beijos de veneração,
²⁸ esses também seriam pecados
merecedores de condenação,
pois eu teria sido infiel a Deus,
que está nas alturas.

²⁹ “Se a desgraça do meu inimigo
me alegrou,
ou se os problemas que teve
me deram prazer;
³⁰ eu, que nunca deixei minha boca pecar,
lançando maldição sobre ele;
³¹ se os que moram em minha casa
nunca tivessem dito:
‘Quem não recebeu de Jó
um pedaço de carne?’,
³² sendo que nenhum estrangeiro
teve que passar a noite na rua,
pois a minha porta
sempre esteve aberta para o viajante;
³³ se escondi o meu pecado,
como outros fazem^a,
acobertando no coração
a minha culpa,
³⁴ com tanto medo da multidão
e do desprezo dos familiares
que me calei e não saí de casa...

³⁵ (“Ah, se alguém me ouvisse!
Agora assino a minha defesa.
Que o Todo-poderoso me responda;
que o meu acusador
faça a denúncia por escrito.
³⁶ Eu bem que a levaria nos ombros
e a usaria como coroa.
³⁷ Eu lhe falaria
sobre todos os meus passos;
como um príncipe
eu me aproximaria dele.)

³⁸ “Se a minha terra se queixar de mim
e todos os seus sulcos chorarem,
³⁹ se consumi os seus produtos
sem nada pagar,
ou se causei desânimo
aos seus ocupantes,
⁴⁰ que me venham espinhos
em lugar de trigo
e ervas daninhas em lugar de cevada”.

^a **31.33** Ou *como fez Adão*

Aqui terminam as palavras de Jó.

Capítulo 32

Eliú

¹ Então esses três homens pararam de responder a Jó, pois este se julgava justo. ² Mas Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava a si mesmo diante de Deus. ³ Também se indignou contra os três amigos, pois não encontraram meios de refutar a Jó, e mesmo assim o tinham condenado.^a ⁴ Eliú tinha ficado esperando para falar a Jó porque eles eram mais velhos que ele. ⁵ Mas, quando viu que os três não tinham mais nada a dizer, indignou-se.

⁶ Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, falou:

“Eu sou jovem, vocês têm idade.

Por isso tive receio

e não ousei dizer-lhes o que sei.

⁷ Os que têm idade é que devem falar,
pensava eu,

os anos avançados é que devem
ensinar sabedoria.

⁸ Mas é o espírito^b dentro do homem
que lhe dá entendimento;

o sopro do Todo-poderoso.

⁹ Não são só os mais velhos^c, os sábios,
não são só os de idade
que entendem o que é certo.

¹⁰ “Por isso digo: Escutem-me;
também vou dizer o que sei.

¹¹ Enquanto vocês estavam falando,
esperei;

fiquei ouvindo os seus arrazoados;
enquanto vocês estavam
procurando palavras,

¹² dei-lhes total atenção.

Mas nenhum de vocês
demonstrou que Jó está errado.

Nenhum de vocês respondeu
aos seus argumentos.

¹³ Não digam: ‘Encontramos
a sabedoria;
que Deus o refute, não o homem’.

¹⁴ Só que não foi contra mim
que Jó dirigiu as suas palavras,
e não vou responder a ele
com os argumentos de vocês.

¹⁵ “Vejam, eles estão consternados
e não têm mais o que dizer;
as palavras lhes fugiram.

¹⁶ Devo aguardar,
agora que estão calados
e sem resposta?

¹⁷ Também vou dar a minha opinião,

^a 32.3 Uma antiga tradução de escribas hebreus diz *Jó, e assim haviam condenado a Deus*.

^b 32.8 Ou *Espírito*; também no versículo 18.

^c 32.9 Ou *muitos*; ou ainda *grandes*

também vou dizer o que sei,
¹⁸ pois não me faltam palavras,
e dentro de mim o espírito
me impulsiona.
¹⁹ Por dentro estou
como vinho arrolhado,
como odres novos
prestes a romper.
²⁰ Tenho que falar; isso me aliviará.
Tenho que abrir os lábios e responder.
²¹ Não serei parcial com ninguém,
e a ninguém bajularei,
²² porque não sou bom em bajular;
se fosse, o meu Criador
em breve me levaria.

Capítulo 33

¹ “Mas agora, Jó,
escute as minhas palavras;
preste atenção a tudo o que vou dizer.
² Estou prestes a abrir a boca;
minhas palavras
estão na ponta da língua.
³ Minhas palavras procedem
de um coração íntegro;
meus lábios falam com sinceridade
o que eu sei.
⁴ O Espírito de Deus me fez;
o sopro do Todo-poderoso me dá vida.
⁵ Responda-me, então, se puder;
prepare-se para enfrentar-me.
⁶ Sou igual a você diante de Deus;
eu também fui feito do barro.
⁷ Por isso não lhe devo inspirar temor,
e a minha mão não há de ser pesada
sobre você.

⁸ “Mas você disse ao meu alcance;
eu ouvi bem as palavras:
⁹ ‘Estou limpo e sem pecado;
estou puro e sem culpa.
¹⁰ Contudo, Deus procurou em mim
motivos para inimizade;
ele me considera seu inimigo.
¹¹ Ele acorrenta os meus pés;
vigia de perto
todos os meus caminhos’.

¹² “Mas eu lhe digo
que você não está certo,
porquanto Deus é maior
do que o homem.
¹³ Por que você se queixa a ele
de que não responde

às palavras dos homens?^a

¹⁴ Pois a verdade é que Deus fala,
ora de um modo, ora de outro,
mesmo que o homem não o perceba.

¹⁵ Em sonho ou em visão
durante a noite,

quando o sono profundo
cai sobre os homens

e eles dormem em suas camas,

¹⁶ ele pode falar aos ouvidos deles
e aterrorizá-los com advertências,

¹⁷ para prevenir o homem
das suas más ações

e livrá-lo do orgulho,

¹⁸ para preservar da cova a sua alma,
e a sua vida da espada.^b

¹⁹ Ou o homem pode ser castigado
no leito de dor,

com os seus ossos
em constante agonia,

²⁰ sendo levado a achar a comida repulsiva
e a detestar na alma
sua refeição preferida.

²¹ Já não se vê sua carne,
e seus ossos, que não se viam,
agora aparecem.

²² Sua alma aproxima-se da cova,
e sua vida, dos mensageiros da morte.

²³ “Havendo, porém, um anjo
ao seu lado,
como mediador dentre mil,
que diga ao homem o que é certo
a seu respeito,

²⁴ para ser-lhe favorável e dizer:
‘Poupa-o de descer à cova;
encontrei resgate para ele’,

²⁵ então sua carne se renova
voltando a ser como de criança;
ele se rejuvenece.

²⁶ Ele ora a Deus e recebe o seu favor;
vê o rosto de Deus
e dá gritos de alegria,
e Deus lhe restitui a condição de justo.

²⁷ Depois ele vem aos homens e diz:
‘Pequei e torci o que era certo,
mas ele não me deu o que eu merecia.

²⁸ Ele resgatou a minha alma,
impedindo-a de descer à cova,
e viverei para desfrutar a luz’.

²⁹ “Deus faz dessas coisas ao homem,

^a 33.13 Ou *por quaisquer de suas ações?*

^b 33.18 Ou *e de atravessar o Rio.*

duas ou três vezes,
³⁰ para recuperar sua alma da cova,
a fim de que refulja sobre ele
a luz da vida.

³¹ “Preste atenção, Jó, e escute-me;
fique em silêncio, e falarei.

³² Se você tem algo para dizer,
responda-me;
fale logo, pois quero que você
seja absolvido.

³³ Se não tem nada para dizer, ouça-me,
fique em silêncio,
e eu lhe ensinarei
a sabedoria”.

Capítulo 34

¹ Eliú continuou:

² “Ouçam as minhas palavras,
você que são sábios;
escutem-me,
você que têm conhecimento.

³ Pois o ouvido prova as palavras
como a língua prova o alimento.

⁴ Tratem de discernir juntos
o que é certo
e de aprender o que é bom.

⁵ “Jó afirma: ‘Sou inocente,
mas Deus me nega justiça.

⁶ Apesar de eu estar certo,
sou considerado mentiroso;
apesar de estar sem culpa,
sua flecha me causa ferida incurável’.

⁷ Que homem existe como Jó,
que bebe zombaria como água?

⁸ Ele é companheiro
dos que fazem o mal,
e anda com os ímpios.

⁹ Pois diz: ‘Não dá lucro
agradar a Deus’.

¹⁰ “Por isso escutem-me,
você que têm conhecimento.
Longe de Deus esteja o fazer o mal,
e do Todo-poderoso
o praticar a iniquidade.

¹¹ Ele retribui ao homem
conforme o que este fez,
e lhe dá o que a sua conduta merece.

¹² Não se pode nem pensar
que Deus faça o mal,
que o Todo-poderoso
perverta a justiça.

¹³ Quem o nomeou

para governar a terra?
Quem o encarregou de cuidar
do mundo inteiro?
¹⁴ Se fosse intenção dele,
e de fato retirasse o seu espírito^a
e o seu sopro,
¹⁵ a humanidade pereceria
toda de uma vez,
e o homem voltaria ao pó.

¹⁶ “Portanto, se você
tem entendimento,
ouça-me, escute o que lhe digo.
¹⁷ Acaso quem odeia a justiça
poderá governar?
Você ousará condenar
aquele que é justo e poderoso?
¹⁸ Não é ele que diz aos reis:
‘Vocês nada valem’,
e aos nobres: ‘Vocês são ímpios’?
¹⁹ Não é verdade que ele não mostra
parcialidade a favor dos príncipes,
e não favorece o rico
em detrimento do pobre,
uma vez que todos
são obra de suas mãos?
²⁰ Morrem num momento,
em plena noite;
cambaleiam e passam.
Os poderosos são retirados
sem a intervenção de mãos humanas.

²¹ “Pois Deus vê o caminho
dos homens;
ele enxerga cada um dos seus passos.
²² Não há sombra densa o bastante,
onde os que fazem o mal
possam esconder-se.
²³ Deus não precisa de maior tempo
para examinar os homens
e levá-los à sua presença
para julgamento.
²⁴ Sem depender de investigações,
ele destrói os poderosos
e coloca outros em seu lugar.
²⁵ Visto que ele repara nos atos
que eles praticam,
derruba-os, e eles são esmagados.
²⁶ Pela impiedade deles,
ele os castiga onde todos
podem vê-los.
²⁷ Isso porque deixaram de segui-lo
e não deram atenção aos caminhos
por ele traçados.

^a 34.14 Ou *Espírito*

²⁸ Fizeram chegar a ele
o grito do pobre,
e ele ouviu o clamor do necessitado.
²⁹ Mas, se ele permanecer calado,
quem poderá condená-lo?
Se esconder o rosto,
quem poderá vê-lo?
No entanto, ele domina igualmente
sobre homens e nações,
³⁰ para evitar que o ímpio governe
e prepare armadilhas para o povo.
³¹ “Suponhamos que um homem
diga a Deus:
‘Sou culpado,
mas não vou mais pecar.
³² Mostra-me o que não estou vendo;
se agi mal, não tornarei a fazê-lo’.
³³ Quanto a você,
deveria Deus recompensá-lo
quando você nega a sua culpa?
É você que deve decidir, não eu;
conte-me, pois, o que você sabe.
³⁴ “Os homens de bom senso,
os sábios que me ouvem,
me declaram:
³⁵ ‘Jó não sabe o que diz;
não há discernimento em suas palavras’.
³⁶ Ah, se Jó sofresse a mais dura prova,
por sua resposta de ímpio!
³⁷ Ao seu pecado ele acrescenta
a revolta;
com desprezo bate palmas entre nós
e multiplica suas palavras
contra Deus”.

Capítulo 35

¹ Eliú prosseguiu:
² “Você acha que isso é justo?
Pois você diz:
‘Serei absolvido por Deus’.^a
³ Contudo, você lhe pergunta:
‘Que vantagem tenho eu^b,
e o que ganho, se não pecar?’
⁴ “Desejo responder-lhe,
a você e aos seus amigos
que estão com você.
⁵ Olhe para os céus e veja;
mire as nuvens, tão elevadas.
⁶ Se você pecar, em que isso o afetará?

^a 35.2 Ou ‘*Minha justiça é maior que a de Deus*’.

^b 35.3 Ou *você tem*

Se os seus pecados forem muitos,
 que é que isso lhe fará?
⁷ Se você for justo, o que lhe dará?
 Ou o que ele receberá de sua mão?
⁸ A sua impiedade só afeta aos homens,
 seus semelhantes,
 e a sua justiça, aos filhos dos homens.

⁹ “Os homens se lamentam
 sob fardos de opressão;
 imploram que os libertem
 do braço dos poderosos.

¹⁰ Mas não há quem pergunte:
 ‘Onde está Deus, o meu Criador,
 que de noite faz surgirem cânticos,
¹¹ que nos ensina mais
 que aos animais da terra
 e nos faz mais sábios
 que as^a aves dos céus?’

¹² Quando clamam, ele não responde,
 por causa da arrogância dos ímpios.

¹³ Aliás, Deus não escuta
 a vã súplica que fazem;
 o Todo-poderoso não lhes dá atenção.

¹⁴ Pois muito menos escutará
 quando você disser que não o vê,
 que a sua causa está diante dele
 e que você tem que esperar por ele.

¹⁵ Mais que isso,
 que a sua ira jamais castiga
 e que ele não dá a mínima atenção
 à iniquidade.^b

¹⁶ Assim é que Jó abre a sua boca
 para dizer palavras vãs;
 em sua ignorância
 ele multiplica palavras”.

Capítulo 36

¹ Disse mais Eliú:

² “Peço-lhe que seja um pouco mais
 paciente comigo,
 e lhe mostrarei que se pode dizer
 mais verdades em defesa de Deus.

³ Vem de longe o meu conhecimento;
 atribuirei justiça ao meu Criador.

⁴ Não tenha dúvida,
 as minhas palavras não são falsas;
 quem está com você
 é a perfeição no conhecimento.

⁵ “Deus é poderoso,
 mas não despreza os homens;

^a **35.11** Ou *ensina pelos animais da terra e nos faz sábios através das*

^b **35.15** Conforme as versões de Símaco, Teodócio e a Vulgata.

é poderoso e firme em seu propósito.

⁶ Não poupa a vida dos ímpios,
mas garante os direitos dos aflitos.

⁷ Não tira os seus olhos do justo;
ele o coloca nos tronos com os reis
e o exalta para sempre.

⁸ Mas, se os homens
forem acorrentados,

presos firmemente
com as cordas da aflição,

⁹ ele lhes dirá o que fizeram,
que pecaram com arrogância.

¹⁰ Ele os fará ouvir a correção
e lhes ordenará que se arrependam
do mal que praticaram.

¹¹ Se lhe obedecerem e o servirem,
serão prósperos até o fim dos seus dias
e terão contentamento
nos anos que lhes restam.

¹² Mas, se não obedecerem,
perecerão à espada^a
e morrerão na ignorância.

¹³ “Os que têm coração ímpio
guardam ressentimento;
mesmo quando ele os agrilhoa
eles não clamam por socorro.

¹⁴ Morrem em plena juventude
entre os prostitutas dos santuários.

¹⁵ Mas aos que sofrem
ele os livra
em meio ao sofrimento;
em sua aflição ele lhes fala.

¹⁶ “Ele está atraindo você
para longe das mandíbulas da aflição,
para um lugar amplo e livre,
para o conforto da mesa farta e seleta
que você terá.

¹⁷ Mas agora, farto sobre você
é o julgamento que cabe aos ímpios;
o julgamento e a justiça o pegaram.

¹⁸ Cuidado!
Que ninguém o seduza com riquezas;
não se deixe desviar por suborno,
por maior que este seja.

¹⁹ Acaso a sua riqueza, ou mesmo
todos os seus grandes esforços,
dariam a você apoio
e alívio da aflição?

²⁰ Não anseie pela noite,
quando o povo é tirado dos seus lares.

²¹ Cuidado! Não se volte

^a 36.12 Ou *atravessarão o Rio*